

Apresentação

CADERNO DE PLANEJAMENTO 2013

EM BUSCA DO BEM ESTAR DOCENTE

O bem estar docente é uma das condições fundamentais para um ensino de qualidade. Professor valorizado, saudável, com salários dignos, carreira atraente, condições de trabalho e jornada que contemplem as necessidades de preparação das aulas e de formação continuada no local de trabalho são fatores essenciais para que a profissão seja exercida em proveito da aprendizagem dos estudantes e de uma educação inclusiva, de qualidade, para todos.

Embora a educação não ocorra exclusivamente no espaço escolar, a escola é o local onde se realiza o processo educativo, regular, formal. O processo educativo tampouco ocorre apenas na sala de aula. Todos os espaços da escola são espaços educativos e o processo de aprendizagem também se complementa fora da sala de aula, onde o professor desenvolve um papel único e insubstituível. Para tanto, é preciso que estejam presentes todas as condições para que o processo educativo se desenvolva, dentro e fora da sala de aula.

Por outro lado, não é possível separar o bem estar docente do desenvolvimento e dos resultados de seu trabalho. Hoje diferentes pesquisas, inclusive as realizadas pela APEOESP, apontam o crescente adoecimento dos professores, assim como as dificuldades que ele encontra para preservar sua saúde e realizar consultas e tratamentos médicos. A principal limitação advém da lei 1041/08, que limita a seis o número de faltas para consultas e tratamentos. Mas há muitos outros fatores, como o excesso de aulas, trabalho em mais de uma unidade escolar, trabalho em outras atividades além do magistério e outras questões relacionadas à necessidade de melhoria salarial.

O momento do planejamento, voltado à ação pedagógica dos professores e de toda a equipe escolar, não pode deixar de ser um espaço para a avaliação de todas essas condições concretas nas quais se desenvolve o processo educativo. Nós, da APEOESP, queremos fomentar este debate sobre a realidade das escolas e suas consequências na formulação e execução do projeto pedagógico, sem nunca perder de vista a função social da escola.

No nosso entendimento, a função social da escola é formar seus educandos como cidadãos e sujeitos de direitos. Nesta concepção, os estudantes devem ser visto em toda a sua dimensão humana. É preciso humanizar o processo educativo, propiciando às crianças e jovens uma formação integrada, que articule o ensino regular à cultura, aos esportes, às novas tecnologias. Uma formação que assegure as bases para a continuidade dos estudos, para o mundo do trabalho, para a vida.

Para nós, portanto, o bem estar docente não é uma questão corporativa, apenas. Para além da nossa função sindical, reivindicar condições de trabalho, aplicação da jornada do piso (no mínimo 33% da jornada para atividades extraclasse, na perspectiva dos 50%), salários condizentes com a importância social da profissão e outras necessidades é pensar na qualidade do ensino e na educação pública como fator fundamental para a construção de uma nação desenvolvida e socialmente justa.

Desejamos a cada professora e a cada professor que participará deste planejamento um ótimo trabalho, no sentido de conhecermos melhor a nossa realidade, para podermos atuar cada vez mais e melhor.

Um grande abraço,

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**

Por que e como planejar as atividades de 2013?

O planejamento

O momento do planejamento coloca para a escola a necessidade de pensar coletivamente sobre o trabalho de formação que ela vem realizando com seus alunos. É o momento em que a equipe precisa conceber novas formas de atuação face aos objetivos estabelecidos em seu projeto político-pedagógico. Se acreditarmos que a grande missão da escola é possibilitar que seus alunos dominem o necessário instrumental de conhecimentos e da cultura para ler, entender e transformar criticamente o mundo em que vivem, o momento de organização de suas ações precisa estar voltado para possibilitar que todos os que nela trabalham e estudam possam atuar de modo a dar conta dessa demanda.

Entendemos então que planejar a ação pedagógica se baseia na flexibilidade, na abertura e na capacidade necessárias para imaginarmos uma prática pedagógica coerente com as necessidades da comunidade escolar e idealizar os mecanismos que nos permitam torná-la realidade. Nesse novo desenho deverão estar claramente estabelecidos os passos a serem dados, o que poderá ser de grande valia para a construção de uma educação mais adequada para os alunos e mais significativa para os professores.

Celso Vasconcelos afirma que o planejamento é uma questão política, na medida em que envolve posicionamentos, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução ou a transformação. É então um momento de tomada de decisões que orientarão o esforço de todos ao longo do ano letivo na direção de responder as questões candentes que estão postas. É quando se definem os rumos do trabalho na escola para enfrentar seu grande desafio e tomar as decisões que orientarão a ação coletiva.

A escola como ponto de partida

Tomar a realidade da escola como ponto de partida no planeja-

mento significa assumi-la, tal como ela é: o aluno real que nela estuda; o professor real que nela ensina; o diretor real que a dirige; a supervisão real que a supervisiona, a comunidade real da qual faz parte e o Brasil real que está dentro e fora dela.

Para compreendermos a escola dessa maneira é preciso estar atentos à sua estrutura e funcionamento e aos distintos olhares que constituem a “cultura escolar”. Num primeiro momento, precisamos identificar quais são os principais problemas existentes no cotidiano e também quais são as respostas positivas já construídas para atender às necessidades anteriormente diagnosticadas. Para isso é importante estarmos atentos às suas manifestações.

Podem ser considerados sintomas que sinalizam a existência de pontos negativos:

- altos índices de repetência e evasão de alunos;
- documentos de professores indicando o aproveitamento de cada classe;
- desinteresse dos alunos pelas atividades de aula e manifestações de agressividade em relação à escola, aos educadores, funcionários e colegas;
- livro didático e/ou apostila transformado em “professor” e professor transformado em monitor de livro didático e/ou apostila;
- falta excessiva de professores;
- professores que durante seu período de trabalho desenvolvem atividades estranhas ao cotidiano escolar;
- professores que resistem ao chamado para um trabalho coletivo, articulado e interdisciplinar;
- pouco envolvimento dos pais nas atividades da escola;
- autoritarismo explícito de diretores, professores, funcionários, alunos e pais;
- docentes que fazem do programa e da avaliação, meios para oprimir e intimidar alunos;

- conteúdos escolares desvinculados da vida real;
- indiferença dos alunos diante do próprio fracasso escolar, tomando-o como uma decorrência natural.

Igualmente importante é identificar as manifestações positivas, pois elas são pontos de apoio fundamentais para o avanço do trabalho educativo. São elas que demonstram o empenho do corpo de profissionais e da comunidade no enfrentamento dos desafios cotidianos. Assim vale observar:

- participação e envolvimento dos professores em atividades de planejamento e organização de propostas articuladas de ensino, pesquisa e estudos;
- adesão dos alunos a projetos ou atividades propostas;
- envolvimento dos alunos com a preservação/manutenção da infra-estrutura da escola;
- presença e envolvimento dos pais com a vida escolar de seus filhos, com as atividades propostas pela escola e com a sua gestão.

É muito importante, nesse momento de retomada das atividades escolares, fazer a identificação dos aspectos positivos e negativos, mas mais importante ainda é buscar explicá-los, compreendê-los e enfrentá-los (quando negativos) ou dar-lhes continuidade e aprimorá-los (quando positivos) por meio de propostas de ação. Esse é o caminho para que a escola proporcione aos educandos as condições para que desenvolvam determinadas capacidades e habilidades, que lhes permitirão se tornarem construtores de conhecimentos e valores.

Pensando o futuro da escola

É preciso, mais do que nunca, pensarmos em alternativas capazes de mexer profundamente com a vida futura da escola, que favoreçam o trabalho conjunto, colaborativo, integrado. É preciso tam-

bém ser ambicioso, pois todos nós queremos realizar o melhor trabalho possível e oferecer aos nossos alunos condições de aprendizagem dignas e proveitosas.

Para tanto, algumas observações são importantes:

- um dos objetivos centrais é criar e manter um ambiente de trabalho de maior satisfação para todos e com a máxima produtividade. Para isso é necessário o fortalecimento dos professores e a redução das incertezas que temos sobre o nosso trabalho;
- o trabalho conjunto é a forma mais poderosa de cooperação, pois implica e cria uma interdependência mais forte, responsabilidade compartilhada, comprometimento, aperfeiçoamento coletivo e uma disposição para partilhar o que se faz individualmente, com a correspondente abertura para articular suas práticas às desenvolvidas por outros atores do processo educativo;
- é preciso criar condições para que os professores não se mantenham dependentes em relação às medidas e mudanças impostas externamente;
- a escola precisa discutir coletivamente os projetos que vêm da Secretaria de Educação e optar por implementar os que estiverem em sintonia com o projeto pedagógico geral que orienta sua ação;
- os professores precisam desenvolver a confiança coletiva para agir e reagir de maneira crítica, selecionando e

adaptando os elementos que ajudarão a melhorar seu próprio contexto de trabalho, rejeitando os que não serão positivos.

Como organizar o planejamento

Foram sugeridos alguns pontos de partida para pensarmos uma atuação crítica, construtiva e posicionada politicamente na direção de exercermos uma atuação profissional efetivamente empenhada com a educação de qualidade para todos.

É assim que nos colocamos diante do que nos espera no novo ano letivo que em breve estará começando.

Para que o planejamento assuma o papel de ser o espaço de antecipação do que se quer realizar, toda a escola precisa estar envolvida:

- Os professores precisam se constituir em sujeitos centrais do processo educativo, sem perder de vista que os meios e os recursos materiais e estruturais também têm peso importante na realização do que foi planejado. Isso significa se constituir efetivamente como autores de suas aulas e do currículo, participantes e construtores ativos de projetos coletivos, definidores da maneira como vão se relacionar com o conhecimento, com a sociedade, com seus alunos, pais e colegas.
- O corpo de dirigentes e coordenadores da escola

também precisa assumir plenamente seu papel de liderança na coordenação das atividades e mobilizar toda a comunidade escolar para o planejamento e desenvolvimento das ações.

- Os alunos e seus pais também precisam estar presentes nas decisões sobre o trabalho a ser desenvolvido e ter claramente definida sua participação na programação das atividades e dos eventos. Eles também têm papel essencial na caracterização da realidade social e escolar.

Assim, ao longo do período de planejamento, é preciso:

- a) diagnosticar as necessidades de todos os envolvidos;
- b) planejar, com os pés na realidade, os conteúdos, suas abordagens e articulações, bem como sua avaliação;
- c) discutir as condições que precisam se fazer presentes na escola para que se realize um trabalho educativo digno e com qualidade;
- d) assegurar espaço para a efetiva presença e participação dos alunos, pais e comunidade nos rumos do trabalho escolar;
- e) reivindicar firmemente, junto aos órgãos responsáveis, as condições para o bom funcionamento da escola.

Desejamos a todos um bom e frutífero planejamento para 2013!

Em busca do “bem-estar docente”

Diante de si há uma tela em branco apoiada num cavalete. Ela é sua vida profissional.

A paisagem você já escolheu – é a sua profissão. Agora cabe dar-lhe o colorido que quiser e a iluminação que desejar!

H. Werneck

Muito já falamos sobre a importância da escola e da atuação dos professores para o futuro das nossas crianças e jovens, para o futuro do nosso país. Nesse momento em que se inicia um novo ano letivo,

o assunto não pode ser outro. No entanto, pretendemos fazê-lo a partir de outra porta de entrada – o da busca do bem-estar das professoras e dos professores paulistas.

É sabido que as condições em

que nossa categoria vem desenvolvendo sua atuação profissional são muito ruins e que o desinvestimento político na melhora da qualidade do atendimento escolar é crescente. No entanto, a cada ano um novo

grupo de jovens recém-formados busca ingressar como professor na rede estadual de ensino. Qual a razão dessa procura, uma vez que sabem das dificuldades vividas nas escolas? O que buscam esses jovens, bem como aqueles que permanecem sendo professores?

Muitas hipóteses podem ser levantadas para explicar essas indagações. Certamente há aqueles que se encontram na atividade docente por falta de alternativas profissionais, mas muitos dos que cursam uma licenciatura, o fazem motivados pela expectativa de realizar um trabalho significativo, diversificado e potencialmente inovador. O magistério ainda exerce atração junto aos jovens por ser uma profissão onde seus participantes podem realizar suas atividades com relativa autonomia, se colocar como pessoas em construção, que buscam espaços de cooperação mais do que de competição, que procuram ter o estabelecimento de relações interpessoais como um dos eixos de sua estruturação pessoal e profissional, e que gostam de situações motivadoras e marcadas pela ausência de rotina. Enfim, eles vêem o magistério como um trabalho interessante e mentalmente desafiador.

Seguramente, estamos hoje ligeiramente satisfeitos e, ao mesmo

tempo, consideravelmente descontentes com a nossa profissão. Contribuem para a satisfação fatores relacionados com a natureza intrínseca do trabalho docente, como o alto grau de responsabilidade que temos de assumir, as realizações que alcançamos em cada micro situação do cotidiano escolar e os modos como muitas vezes conseguimos realizar nosso trabalho. E o descontentamento, por sua vez, é aprofundado por fatores de natureza política e organizacional, como o pouco reconhecimento social, as minguadas chances de progressão na carreira e de desenvolvimento profissional, as baixas recompensas salariais.

Diante dessas contradições que estão colocadas aos professores, como viver a profissão com algum bem-estar? Como nela encontrar algum prazer e realização? Como lidar eficazmente com a situação de trabalho? Parece que possuir os saberes científicos e pedagógicos não está sendo suficiente. É importante que gostemos do que fazemos e que gostemos de nós, enquanto participantes do contexto escolar onde desenvolvemos práticas pedagógicas que fazem bem a nós e aos nossos alunos.

E os nossos alunos? Também eles se mostram descontentes com a escola, com as aulas, com os cole-

gas e consigo mesmos na situação de alunos. Seguramente o bem-estar docente necessita de que os alunos também estejam em situação de bem-estar discente.

Experiências observadas em várias escolas evidenciam que os professores conseguem satisfação quando reconhecem a capacidade de aprender de seus alunos, quando investem esforços didático-pedagógicos para tornar suas aulas co-responsabilizadas com todos e quando possibilitam que, de fato, os alunos consigam perceber o sentido e o significado do que aprendem.

Por conhecer as dificuldades hoje presentes nas escolas do sistema estadual de ensino, a APEOESP se vale do momento do planejamento escolar de 2013 para buscar subsídios com vistas ao desenvolvimento de ações políticas favorecedoras do bem-estar docente.

Por isso, solicitamos que cada professor responda às questões a seguir, utilizando um espaço de, no máximo, 08 linhas para cada questão. Elas estão disponíveis no site da APEOESP (www.apeoesp.org.br). Se você preferir, poderá encaminhá-las por escrito ao Departamento Educacional da APEOESP.

Contamos com sua preciosa colaboração!

Em busca do “bem-estar docente”

– ALGUNS PONTOS PARA O DIÁLOGO COM A APEOESP –

1. Quais aspectos da sua atuação na sala de aula são mais difíceis para você? Aponte como você tem procurado superá-los e como a APEOESP pode contribuir.
2. Quais as causas das dificuldades que você tem na relação com seus alunos em sala de aula? Aponte como tem procurado superá-las e como a APEOESP pode contribuir.
3. Qual o seu nível de envolvimento com a tomada de decisões na escola? Você se sente responsável e participante nessas decisões?
4. Como é sua relação com seus colegas de trabalho? Há relações de trocas de experiências e parcerias? O que favorece ou dificulta essas relações? Como a APEOESP pode contribuir para melhorar as relações no trabalho?
5. Quais as sugestões que você faz para que o HTPC seja, de fato, momento de formação contínua capaz de ajudá-lo na organização e desenvolvimento de suas aulas?